



Análise técnico-económica dos PMFSPE de Carauari

Minutas de entrevistas

(entrevistas realizadas pela UPMM de Carauari em 2006)

Difusão interna

JF Kibler (compilação)

Março de 2008

1. Entrevista extrator : Roberto – 13/02/06 - JF.....	3
2. Entrevista extrator : Carlos Marcial – 14/02/06 - JF	8
3. Entrevista extrator : Manoelito Eloia – 04/06 - Carlinhos	11
4. Entrevista extrator : Manuelito – 03/06 – Jeff + Carlinhos	13
5. Entrevista extrator : Boaventura F. Figueira - 04/06 - Carlinhos	16
6. Entrevista extrator : Edgar de Lima Cavalcante - 04/06 - Carlinhos.....	18
7. Entrevista extrator : Joarley Monteiro Santiago - 04/06 - Carlinhos	20
8. Entrevista extrator : Antonio Freitas dos Santos - 04/06 - Carlinhos.....	22
9. Entrevista extrator : Raimundo da Silva Soriano.....	24
10. Entrevista extrator : Supliano Lima do Nascimento.....	25
11. Entrevista extrator : Luiz Carlos Henrique Gomes	26
12. Entrevista extrator : Francisco Moura de Souza.....	28
13. Entrevista extrator : Marcelino Ribeiro de Oliveira.....	30
14. Entrevista extrator : Nilson Rodrigues da Costa	32
15. Entrevista extrator : Joacy Gomes do Nascimento	34

1. Entrevista extrator : Roberto – 13/02/06 - JF

Tipo :

- Detentor / manejador de PM com experiência na extração
- membro do grupo da certificação

Articulação :

- compartilha experiência comum com outros extratores : PETROBRAS, APLUB

Experiência :

- 1990s: empregado da "Jramaio" / Petrobras, depois no PM da APLUB : aprendeu a serrar e comprou motosserra
- depois tentou serrar pranchas para os "coroneis" (70R/m³ de prancha), em terra firme : chegava a serrar 3 m³/dia. Não diu porque o custo de transporte era alto demais.

Segundo Roberto, o boi é uma solução tanto para terra firme como para varzea. Outra opção é o jericho.

- 2000 : começou a serrar por conta própria, para moveleiros. Geralmente 50% adiantamento, cortava peças (2' x 3' x x m), ripão, tabuas (1' x 8' x 4m), tabuas de paredes (3/4' x 8' x 4m) ...

3 m³ tora => 1 m³ de peças (2' x 3' x 4 m)
2 m² tora => 1 m³ de tabuas (1' x 8' x 4m)

- 2004 : PM

Situação fundiária :

- PM no Uere
- carta de anuência di ITEAM, valido 2 anos, com perspectiva de adquirir a terra
- 300 ha (2000 M ao longo do Uere x 1500 m de fondo)
- PM a 600 m do Uere. O PM está totalmente fora de agua de agosto a novembro.

características do PM :

- Area total (AT) : 300 m
- Area de protecção permanente (APP) : 118 ha ?
- area de efetivo manejo (AEM) : 182 ha ?
- Inventario : outubro 2004 (Patricia ?)
 - 16 ha (8 picadas de 400 m cada 50 m)
- Licencia de operação : conseguiu em abril de 2005 (tarde demais)
 - 182 m³
 - 4 espécies:

massaranduba	250R/m ³	(clandestino : 170R/m ³)
tanimbuca	250R/m ³	
louro	200R/m ³	(clandestino : 160R/m ³)
galento	200R/m ³	

Processo produtivo, da extração até a venda

- com base numa experiência
- tira tudo em pranchas

Grupo de trabalho sobre custos de produção do manejo florestal no Amazonas - Floresta Viva

- 6 dias de trabalho (1 semana)
- Produção : 5 m³ prancha

Observações e perguntas :

No inverno, a viagem ao PM é de 6 horas (furos), em verão de 12 horas ! (custos x 2)
O problema é mercado com bom preço.

Isso daria o calculo economico seguinte :

PB : 900 a 1 250 R

Hipot 1 : 5 m ³ prancha x 180 R	= 900 R
Hipot 2 : 5 m ³ prancha x 200 R	= 1 000 R
Hipot 3 : 5 m ³ prancha x 250 R	= 1 250 R

CI : 430 R

Serviço rabetão com piloto	= 140 R
40 litros diesel (rabetão) x 2,25	= 90 R

8 litros gasolina / m ³ x 5 x 3	= 120 R
4 litros de óleo queimado / m ³ x 5 x 1,5	= 30 R
2 litros de óleo 2T x 8	= 16 R
1/3 corrente x 86	= 29 R
2 limatões x 3	= 6 R

VAB : 470 a 820 R

Hipot 1 : 900 - 430 = 470
Hipot 2 : 1000 - 430 = 570
Hipot 3 : 1 250 - 430 = 820

D : 10 R

Motoserra propria 2 400 R / (5 anos x 52 sem) x 1 sem	= 10 R
---	--------

VAL : 460 a 810 R

Hipot 1 : 470 - 10 = 460
Hipot 2 : 570 - 10 = 560
Hipot 3 : 820 - 10 = 810

Aluguel terra : 0 R

Não paga nada (anuência) ?

Aluguel equipamento : 0 R

Impostos : 0 R

Não paga impostos (conferir)

Pago trabalho assalariado : 430 R

3 ajudantes x 6 dias x 15	= 270 R
2 ajudantes x 1 dia x 15 (desembarcar)	= 30 R
alimentação 6 dias = 170 / 4 pessoas x 3 ajud	= 130 R

Renda do Roberto : 30 a 380 R

Hipot 1 : 460 - 430 = 30 R
Hipot 2 : 560 - 430 = 130 R
Hipot 3 : 810 - 430 = 380 R

Analise (hyp 1) : 180R / m3 prancha

Margem / PB : $30 / 900 = 3\%$

Taxa de lucro sobre capital investido : $30 / (430 + 10 + 430) = 3\%$

Equivalente renda / mês : $30 * 4 = 120 R$

=> não é viável

Analise (hyp 2) : 200R / m3 prancha

Margem / PB : $130 / 1\ 000 = 13\%$

Taxa de lucro sobre capital investido : $130 / (430 + 10 + 430) = 15\%$

Equivalente renda / mês : $130 * 4 = 520 R$

Mês de trabalho possível / ano no PM : $182\ m^3 / 10\ m^3 * x\ 6d / 30d = 3\ a\ 4\ meses$

Renda possível / ano no PM : $182\ m^3\ (LO) / 10 * 130 = 2\ 370 R$

Renda possível / mês no PM : $2\ 370 / 12 = 197 R$

*2 m3 tora => 1 m3 prancha : 10 m3 tora => 5 m3 prancha

Fontes de renda do Roberto : diz que so tem essa fonte de renda (?)

=> precisa de outra fonte de renda

Analise (hyp 3) : 250R / m3 prancha

Margem / PB : $380 / 1\ 250 = 30\%$

Taxa de lucro sobre capital investido : $380 / (430 + 10 + 430) = 57\%$

Equivalente renda / mês : $380 * 4 = 1\ 520 R$

Mês de trabalho possível / ano no PM : $182\ m^3 / 10\ m^3 * x\ 6d / 30d = 3\ a\ 4\ meses$

Renda possível / ano no PM : $182\ m^3\ (LO) / 10 * 380 = 6\ 910 R$

Renda possível / mês no PM : $6\ 910 / 12 = 575 R$

*2 m3 tora => 1 m3 prancha : 10 m3 tora => 5 m3 prancha

Fontes de renda do Roberto : diz que so tem essa fonte de renda (?)

Processo produtivo, da extração até a venda

- com base numa outra experiência
- tira de 3 arvores 5 duzias de tabuas de tanimbuca de 10,0m x 0,2 x 1'

3 arvores => 5 duzias de tabuas de 10,0 x 0,2 x 1' = 3 m3

1 tabua de 10 m tem bom preço : 50 R

(O que mais tirou dessas 3 arvores. Se colocamos 4 m3 / arvores, da 12 m3 de tora, o que daria uma produção beneficiada de 6 a 7 m3. 5 duzias de 50 tabuas so da 3 m3. Ficou 3 a 4 m3 de tabuas la na floresta ?)

- ele cobra todos gastos de extração da madeira e valoriza a sua contribuição na sociedade com o estaleiro a 50 R / tabua : $50 * 5 * 12 = 3\ 000 R$
- os estaleiros financiam o resto e fazem as chalanas.
- vendem as duas chalanas a 7 500 R cada uma, o seja 15 000 R.
- ficou 4 500 R de lucro para os três, o seja 1 500 R para cada "socio".

Isso significaria que os gastos dos estaleiros foi de $(15000 - 3000 - 4\ 500 = 7\ 500 R)$

Na produção da tabuas :

- demorou 30 dias, com 15 dias de trabalho

Grupo de trabalho sobre custos de produção do manejo florestal no Amazonas - Floresta Viva

(porque 30 dias se so 15 dias de trabalho ? 15 dias de trabalho de 5 pessoas para 3 m3 de tabuas da 5 dias por m3... parece muito)

- ele + 4 ajudantes, a 15R/dia de trabalho
- 100 litros de gasolina para motosserra.

(Se consideramos 16 litros por m3 de tabua, 100 litros de gasolina daria para 6 m3 de tabua.)

- 1 chalana permite carregar 20 tabuas / viagem
- fez 3 viagens
- alugou a chalana com outro amigo, a 30 R / dia, durante 30 dias (dividir por 2)

Observações e perguntas :

Conferir com o Roberto.

Esquecemos uma parte da produção. 3 arvores dariam 12 m3 tora => 6 a 7 m3 serrado. Isso bateria com a quantidade de gasolina (16 litros / m3 de tabuas) e de trabalho (2 dias / m3). Faltaria valorizar os 3 a 4 m3 que sobram. Podemos estimar que tem mais 10 duzias de tabuas de 3 x 0,2 x 1'.

120R a duzia de 3,0m x 0,2 x 1' = 0,39 m3 serrado
10 duzias = 3,9 m3 serrado

O calculo econômico das tabuas seria o seguinte :

PB : 4 200 R (complementado com hipotese Jeff 3 m3 prancha a 180 R ?)

Tabuas : 5 duzias x 12 x 50 = 3 000 R

Tabuas de 3 m : 10 duzias x 120 = 1 200 R

CI : 680 R

2 botilhas de gas x 35 x 3 viagens = 210 R

100 litros gasolina x 3 = 300 R

50 litros de oleo queimado x 1,5 = 75 R

1 corrente x 86 = 86 R

2 limatões x 3 = 6 R

D : 20 R

Motosserra propria 2 400 R / (5 anos x 52 sem) x 12 sem = 20 R

VAL : 3 500 R

Aluguel terra : 0 R

Aluguel equipamento : 450 R

Aluguel chalana : 30 dias x 30 R / 2 = 450 R

Impostos : 0 R

Não paga impostos (conferir)

Pago trabalho assalariado : 2 600 R

4 ajudantes x 30 dias x 15 = 1 800 R

alimentação : 4 ranchos x 200R = 800 R

Renda do Roberto : 450 R !!

Análise :

Margem / PB : $450 / 4\ 200 = 11\%$

Taxa de lucro sobre capital investido :

Equivalente renda / mês :

Mês de trabalho possível / ano no PM :

Renda possível / ano no PM :

Renda possível / mês no PM :

*2 m³ tora => 1 m³ prancha

Fontes de renda do Roberto : diz que só tem essa fonte de renda (?)

=>

2. Entrevista extrator : Carlos Marcial – 14/02/06 - JF

Tipo :

- Detentor / manejador de PM com experiência na extração

Articulação :

- compartilha experiência comum com outros extratores : PETROBRAS, APLUB

Experiência :

- 1990s: derrubava toras de madeira leve (samauma, virola, assacu, muirapiranga) para compradores / atravessadores (Nonato Sanbos, Raimundo...)
- 1999 : começou a serrar pranchas para moveleiros, com motosserra própria. O moveleiro adiantava em material nas lojas onde tinha articulação (gasolina...), o extrator extraía e levava pranchas, e o moveleiro tomava e pagava o que lhe interessava (qualidade), e liberava o resto que o extrator podia vender onde quizer. Às vezes o moveleiro demorava para pagar, outras vezes o extrator ia vender para outro...
- 2004 : plano de manejo

Situação fundiária :

- PM no Uere
- carta de anuência di ITEAM, válido 2 anos, com perspectiva de adquirir a terra
- 300 ha (2000 M ao longo do Uere x 1500 m de fundo)
- PM perto do Uere, atravessado por 4 igarapés perpendiculares ao rio e 1 igarapé paralelo ao rio (igarapé Samauma). Parte do PM está alagado em fevereiro março.
- da para cortar madeira de maio a janeiro
- da para transportar a madeira de janeiro a junho

características do PM :

- Área total (AT) : 300 m
- Área de proteção permanente (APP) : 122 ha
- área de efetivo manejo (AEM) : 178 ha
- Inventário : outubro 2004 (Patricia ?)
 - 15 ha (12 picadas de 250 m cada 50 m)
- Licença de operação : conseguiu em abril de 2005 (tarde demais)
 - 178 m³
 - 5 espécies (so madeira pesada):
 - massaranduba
 - abiurana
 - murici
 - arapari
 - castanhaarana

Processo produtivo, da extração até a venda

- com base na única experiência que teve
- tira tudo em pranchas porque madeira pesada
- 10 dias de trabalho em 15 dias
- Carlito + sobrinho + irmão : financiam, trabalham, e se repartem o lucro
- Produção :

(1) 3 m³ prancha maçaranduba : 90 pranchas (varios tamanhos para aproveitar a madeira : 1,7 a 2,0m x 0,15 a 0,3 x 0,07).
As pranchas foram beneficiadas em "ripinha" (1,7 a 2,0m x 0,07 x 1') :
Os 3 m³ de prancha deram 85 duzias de ripinha . Paga 1,5 R por ripinha. Vende as ripinhas na casa dele a 8 a 10 R/duzia.

(2) 4 m³ de prancha de murici : 68 pranchas (3,0 a 2,5 x 0,2 x 0,1)
Vendeu os 4 m³ de murici a um moveleiro a 180 R/m³ (em vez de 250 R/m³ acordado na AMEC !)

17 pranchas de 3,0m x 0,2 x 0,1 = 1 m³
20 pranchas de 2,5m x 0,2 x 0,1 = 1 m³
25 pranchas de 2,0m x 0,2 x 0,1 = 1 m³

(3) 10 m³ prancha de mulateiro
Essos 10 m³ de mulateiro extraiu de um PM de um vizinho (porque tinha percado para mulateiro naquela epoca), com compromisso de devolver com direito de explorar massaranduba no PM dele quando encontrar mercado.
Vendeu os 10 m³ de mulateiro a 200 R/m³ a um moveleiro.

- Custos :

Trabalharam 3 motosserristas (Carlito + sobrinho + irmão com motosserras deles) e se dividiram o lucro

Trabalharam 1 ajudante operador (25R/dia) + 2 ajudantes (20R/dia).

Gastaram 150 R de alimentação para os ajudantes (+ 150R para eles)

Ele fez em 3 viagens de chalana alugada (50R + 30R + 20R= 100R) para cortar e transportar os 17 m³ de madeira.

- primeira viagem : 6 m³
- segunda viagem : 6 m³
- terceira viagem : 5 m³

Eu achava que uma chalana pode transportar maximo 5 m³ ?

Conta 2 botilhas de gas (35R/botilha) + 4 litros de oleo 2T (8R/litro) por viagem + 80 l de diesel (2,25R/litro).

Gastou 200 litros gasolina (3,15R/litro a 30 dias em vez de 3R/litro a vista) e 100 litros de oleo queimado (1,5R/litro) para serrar (e um pouco para o motor das chalanas).

Gastaram 1 corrente = 1/3 correntes cada um (86R/corrente).

Alimentação : 1 litro de farinha por pessoa por dia + pesca no loco
1 corrente aguanta 15 m³ de massaranduba, 20 m³ de madeira leve
1 botilha de gas (35R) equivale a 55 litros de gasolina (165 R) !

Observações e perguntas :

Quantos m³ de pranchas da 1 m³ de tora ?

A AMEC da credibilidade para que os fornecedores financiam os custos de extração (gasolina, oleo, correntes ...).

O intercambio de "direitos a explorar" entre detentores de PM é uma forma interessante de flexibilidade para responder as necessidades das economias familiares

Carlito não teria dificuldade em explorar o conjunto da AEM do PM : tem acesso, poderia encontrar mão de obra para explorar.

O problema é mercado.

Isso daria o calculo economico seguinte :

PB : 3 400 R

Massaranduba : 85 duzias de ripinha x 8	= 680 R
Murici : 4 m ³ prancha x 180	= 720 R
Mulateiro : 10 m ³ prancha x 200	= 2 000 R

CI : 1 480 R

2 botilhas de gas x 3 viagens x 35	= 210 R
4 litros de oleo 2T x 3 viagens x 8	= 96 R
80 litros diesel x 2,25	= 180 R

200 litros gasolina x 3,15	= 630 R
100 litros de oelo queimado x 1,5	= 150 R
3/3 corrente x 86	= 86 R

beneficiamento ripinha : 85 duzias x 1,5	= 128 R
--	---------

VAB : 1 920 R

D : 60 R

Motoserra propria 2 400 R / 5 anos / 52 sem x 2 sem x 3	= 60 R
---	--------

VAL : 1 860 R

Aluguel terra : 0 R

Não paga nada (anuência) ?

Aluguel equipamento : 100 R

Aluguel chalanas	= 100 R
------------------	---------

Impostos : 0 R

Não paga impostos (conferir)

Pago trabalho assalariado : 800 R

1 ajudante operador 10 dias x 25	= 250 R
2 ajudantes 10 dias x 20	= 400 R
alimentação ajudantes	= 150 R

Renda do Carlito + sobrinho + irmão : 1 860 - 100 - 800 = 960 R

Renda do Carlito : 960 / 3 = 320 R (para 15 dias)

Analise :

Margem / PB : $960 / 3\ 400 = 28\ %$

Taxa de lucro sobre capital investido : $960 / (1480 + 60 + 100 + 800) = 39\ %$

Equivalente renda do Carlito / mês : $320\ R / 15d * 30d = 640\ R$

Mês de trabalho possivel / ano no PM : $178\ m^3 / 34\ m^3 * x 15d / 30d = 2\ a\ 3\ meses$

Renda possivel / ano no PM : $178\ m^3\ (LO) / 34\ m^3 * x 320\ R = 1\ 675\ R$

Renda possivel / mês no PM : $1\ 675 / 12 = 140\ R$

***2 m³ tora => 1 m³ prancha : 34 m³ tora => 17 m³ prancha**

Renda total da familia do Carlito : 670 R / mês

- Roça : 200 R / mês (estimativa)

- bolsa escola : 2 x 90 = 180 R / mês

- salario filho : 150 R / mês

- potencial madeira PM : 140 R / mês = 21% da renda familiar

3. Entrevista extrator : Manoelito Eloia – 04/06 - Carlinhos

Experiência:

Desde 1996 trabalha na extração da madeira, ou seja, há dez anos, começou como diarista trabalhando com o senhor Edgar Gomes de Souza (extrator florestal) com uma diária de R\$ 12,00. Na época trabalhou para a CEAM abrindo trilhas e para a prefeitura fornecendo tábuas para projetos de casas populares. Ficou 8 anos trabalhando como diarista, e em 2004 recebeu seu plano de manejo.

Situação fundiária:

A área só é alagada parcialmente (restinga alta), 4 horas de viagem no verão e 2 horas e meia no inverno (canoa com rabeta) o Técnico, que fez o inventario foi o Ronaldo no ano de 2004, uma equipe de quatro pessoas fez o inventario, cortaram as picadas de 400 em 400 metros, depois foram procurar as espécies, o próprio Manuelito determinou as espécies. As espécies inventariadas foram 04: Macacauba, Louro, Mulateiro e Andiroba.

Documento: Carta de Anuência com validade de 2 anos elaborado em 2004 e só entregue em março de 2005 pelo Governador do Estado.

Características do PM:

A AFLORAM foi quem fez o plano de manejo e depois foi feita a vistoria pelo IPAAM para a liberação de corte. A área foi vistoriada em fevereiro de 2005. Foram expedidas as LOs e ACOFs com validade de 2 anos. As balizas foram feitas de 25 a 25 metros. A quantidade de m³ na L.O = 88 para exploração / a área foi explorada somente uma vez.

Processo produtivo, da extração até a venda:

Vai uma vez de rabetinha para fazer a extração da madeira, depois retorna a cidade para alugar o rabetão com chalana, os carregadores transportam as pranchas numa distância de 200 metros até o embarque na chalana, decidiu trabalhar no referido talhão, porque foi onde encontrou mais madeira de sua preferência. As espécies que extraiu foram:

Louro (8,0m)

Andiroba (1,5m)

Macacauba (1,0m)

Mulateiro (1,0m)

Tanibuca (1,5m)

Todas as espécies foram extraídas em 10 dias.

Para fazer a sua casa (1,5 – tanibuca /autoconsumo).

Toda sua madeira foi vendida a Movelaria Cassiano.

Total pago de R\$ 2.300,00

Ao preço de R\$ 200,00 m³

OBS: Não fez contrato de compra e venda (AMEC)

Autoconsumo R\$ 300,00.

Relação de Custos:

C.I/

Gasolina= 90 litros / R\$ 3,15 = R\$ 283,50

Óleo queimado= 30 litros / 1,50= R\$ 45,00

Óleo 2T= 03 litros / 7,00= R\$ 21,00

Limatões= 02 / 3,00 = R\$ 6,00

Alimentação= R\$ 200,00

D./

Correntes= 02 / 88,00= R\$ 176,00

Motosserra= 2.400,00 / 8 = 300,00 (manutenção)

Grupo de trabalho sobre custos de produção do manejo florestal no Amazonas - Floresta Viva

Repartição da Riqueza

01 – ajudante florestal / R\$ 15,00 (diária) = R\$ 150,00 / dez dias de trabalho.

Aluguel da chalana e rabetão – o transporte da madeira foi feito em três viagens.

- 1º viagem – foi transportado 80 pranchas / diária de R\$ 66,00;
- 2º viagem – foi transportado 70 pranchas / diária de R\$ 167,00 (negociado pelo moveleiro);
- 3º viagem – foi transportado 56 pranchas / diária de R\$ 95,00;

Valor total do transporte= R\$ 328,00.

Análise: $VAB = PB - CI$ / $VAL = VAB - D = VAL$

PB= 2.600,00

CI= 1.390,50

VAB= 1.209,50

D= 300,00

VAL= 909,50

Outras fontes de renda: Agricultura (faz farinha p/ vender e auto-consumo).

4. Entrevista extrator : Manuelito – 03/06 – Jeff + Carlinhos

Tipo :

extrator com PM em via de ser certificado

Experiência :

Diarista

compra motosserra propria

Plano de manejo

Faz parte do grupo da certificação

recebiu cursos : Lucas Mil, direção de queda, manejo florestal

Situação fundiaria :

300 ha no Jurua

Distancia : 4 horas no verão, 2,5 horas no inverno

restinga alta > 50%, resto em restinga baixa alagavel

é possível explorar de ??? a ????

tem carta de anuência , que já está para vencer

características do PM :

AT : 300 ha

APP : ? (complementar)

AEM : ? (complementar)

Inventario : março de 2004

8 picas de 400 m x 50 m = 16 ha

Ronaldo + 4 pessoas

Vistoria IPAAM : fevereiro de 2005

Sidney + Trindade

LO : março de 2005

88 m3

macacauba, louro, mulateiro, andiroba, tanibuca

mercado : mveis + construção civil

Explorou 1 vez

Processo produtivo, da extração até a venda

Explorou : 12,5 m3 em prancha

louro	(1 arv) :	1 m3	=> movelaria Cassiano (200 R / m3)
andiroba	(8 arv) :	8 m3	=> movelaria Cassiano
macacauba	(1 arv) :	1 m3	=> movelaria Cassiano
mulateiro	(1 arv) :	1 m3	=> movelaria Cassiano
tanibuca	(1 arv) :	1,5 m3	=> autoconsumo : casa

Pranchas de 0,20 x 0,10 x 3,0 a 2,5 m

Passou 10 a 15 dias : 10 dias de trabalho + 2 dias de viagens = 12 dias

Viagem com canoa + rabetinha (a gaz)

Transporte com chalana (serviço) : 3 viagens

Ele derruba e serra com motosserra propria

+ um ajudante a 15R / dia + alimentação para carregar

Rendas e custos

gasolina : 8 litros / dia a 3,15 R a vista, 3,30 R a 30 dias
oleo queimado : 1 litro para 3 litros de gasolina
oleo 2 tempo : 1 litro para 30 litros de gasolina
corrente para derrubar : da para derrubar 80 arvores
corrente para serrar : da para serrar 10 a 15 m³
diaria : 15 R
motoserra : 2 400 R da para 8 anos com 6 meses de corte por ano

Pago frete chalana (com piloto) :

66 R para 80 pranchas 66 ? cifra estranha
167 R para 60 pranchas 167 ? cifra estranha
95 R para 56 pranchas

verificação :

80 + 60 + 56 = 196 pranchas vendidas (o resto fica para a casa dele)
isso corresponderia de acordo a entrevista a 11 m³ => 1 m³ = 18 pranchas
tamanho da prancha : 0,10 x 0,20 x 2,5 a 3,0 m
hipothese 1 : 3 m x 0,20 x 0,10 = 0,06 m³ => 1 m³ = 17 pranchas
hipothese 2 : 2,5 m x 0,20 x 0,10 = 0,05 m³ => 1 m³ = 20 pranchas
OK

Isso daria o calculo economico seguinte :

PB : 2 500 R

venda : **11 m³** x 200 = 2 200 R
autoconsumo : 1,5 m³ x 200 = 300 R

CI : 786 R

gasolina : 90 l x 3,30 = 297 R
oleo queimado : 30 l x 1,5 = 45 R
oleo 2 tempos : 3 l x 7 R = 21 R
frete chalana 66 + 167 + 95 R = 328 R
limação : 2 x 3,5 = 7 R
corrente de serrar : 88 R / 12 x 12 = 88 R

D : 38 R

motoserra : 2 400 R / 48 meses / 2 = 25 R
corrente cortar : 88 R / 80 x 12 arvores = 13 R

VAL : 1 676 R

Aluguel terra : 0

Aluguel equipamentos : 0

Impostos : 0

Pago trabalho assalariado : 250 R

diarias 10 dias x 15 = 150 R
alimentação : = 100 R

Renda : 1 426 R

Análise :

Renda / dia de trabalho : $1\,426 \text{ R} / 14 \text{ dias} = 100 \text{ R}$

Margem / PB : $1\,426 / 2\,500 = 57\%$

Equivalente renda / mês trabalhado : $1\,426 \times 2 = 2\,852 \text{ R}$

Mês de trabalho possível no plano : $88 \text{ m}^3 / 15 \text{ m}^3 / 2 = 3 \text{ meses}$

(estimamos $7,5 \text{ m}^3$ prancha = 15 m^3 tora – isso durante 15 dias

(estimamos sobre 88 m^3 licenciados da LO)

Não sabemos porque so 88 m^3 num plano de 300 ha

Renda possível / ano no PM : $2\,852 \times 3 = 8\,556 \text{ R}$

Renda possível / mês no PM : 713 R

5. Entrevista extrator : Boaventura F. Figueira - 04/06 - Carlinhos

Experiência:

Começou a trabalhar na extração da madeira nos anos 70, tirando madeira em tora, cujas espécies que explorava era: a Virola – Louro Inamui e Jacareúba. Vendia a Virola pra Compensa, o Louro e a Jacareúba para a Serraria R. Pereira / vendia o m³ da tora por Cr\$ 15,00 (quinze cruzados) explorava no seringal Arapari do Sr. Cláudio trabalhou 2 anos dessa forma. Em 1978 montou uma pequena oficina de construção naval e começou a trabalhar por conta própria. Em 1983 resolveu comprar um motosserra, e serrava peças por encomenda para os consumidores da cidade, também fornecia para a sua oficina (autoconsumo). Em 1994 deu uma parada em decorrência da fiscalização do IBAMA, pois só quem tinha plano de manejo era quem podia tirar madeira. Depois de 9 anos já em 2003 com a chegada do Projeto Zona Franca Verde, cujo objetivo é incentivar os ribeirinhos que dependem da floresta, a tratar a floresta com respeito e de forma manejada foi que surgiu a idéia dos extratores de madeira se organizarem, com o apoio do projeto Empreender e Sebrae. Daí a criação do núcleo de extratores onde começou o processo de organização para conseguir junto ao Governo do Estado do Amazonas Planos de Manejo Florestal Simplificados de Pequena Escala – PMFSPE. Foi quando adquiriu seu plano de manejo. Em março de 2006 pela primeira vez assina um contrato de Maçaranduba em pranchas – mercado externo, pois só havia trabalhado com madeira em tora e peças para construção. Porque segundo ele (boaventura) era mais rentável.

Situação fundiária:

O técnico responsável pelo levantamento, caracterização e vistoria da área foi o Sr. Oziel. (ITEAM) com o auxílio do Engenheiro Florestal Sr. Nataniel Carvalho. A localização da área fica a margem esquerda do rio Ueré. O processo de escolha da área foi feito através de sorteio, onde cada extrator recebeu uma área de 300 hectare / uma parte restinga alta e outra baixa / documento da terra foi expedido pelo ITEAM (CARTA DE ANUÊNCIA) com validade de 2 anos. Para chegar no seu plano de manejo no verão se gasta 10:00h. (chalana c/ rabetão) e no inverno se gasta 08:00h. Já em canoa pequena c/ rabetinha no verão se gasta 09:00h. (subindo o rio) e no inverno "descendo o rio" se gasta 06:00h.

Características do PM:

Foi necessário uma equipe de 06 pessoas p/ fazer o inventário / quem fez o inventário foi o técnico florestal Ronaldo / 10 picadas de 50 em 50 metros / c/ 500 metros de extensão totalizando uma área de 25 hectares. As espécies inventariadas foram 09 – Maçaranduba – Jacareúba – Louro – Tanibuca – Abiorana – Urucarana – Murici – Paricarana & Ypê. Todas escolhidas pelo próprio detentor do plano. Tem a autorização para extrair somente 123M³ em tora, o número autorizado de arvores é de 50 / como consta na L.O & ACOF expedida pelo IPAAM com validade de 1 ano.

Processo produtivo, da extração até a venda:

Vai uma vez de rabetinha para fazer a extração da madeira, depois retorna a cidade para contratar o Rabetão com chalana, os carregadores transportam as pranchas numa distância de 500 metros até o embarque na chalana, decidiu trabalhar no referido talhão, porque foi onde encontrou mais madeira de sua preferência. As espécies que extraiu até agora foram:

- Murici (2,00m³) contratado em peças p/ a construção civil nas seguintes bitolas / 06 peças de 2x3x10 comp. R\$ 50,00 / 02 peças de 2x3x7¹/₂ comp. R\$ 90,00 / 15 peças de 2x3x4 comp. R\$ 120,00 / 24 peças de 1x3x6 comp. R\$ 150,00 / 18 peças de 1x3x3 comp. R\$ 175,00 / 24 peças de 1x3x3 comp. R\$ 80,00 / 60 peças de 1x3x2¹/₂ comp. R\$ 180,00 / valor total R\$ 845,00.

Grupo de trabalho sobre custos de produção do manejo florestal no Amazonas - Floresta Viva

- Maçaranduba (44m³ extraído – sendo 40m³ p/ a empresa MBP Brasil / 2m³ p/ a sua oficina R\$ 250,00 o m³ em prancha / auto-consumo = R\$ 500,00). E vendeu 2m³ em peças p/ a construção civil nas seguintes bitolas: 06 peças de 20x20x 6 comp. R\$ 590,00 / 4 peças de 10x10x4 comp. R\$ 120,00/ 10 peças de 1x8x3 comp. R\$ 150,00 / 06 peças de 1x3x3 comp. R\$ 31,00 / 10 peças de 3x20x7 comp. R\$ 420,00 / 10 peças de 5x7x8 comp. R\$ 280,00 / valor total R\$ 1.591,00 / O preço do m³ em prancha vendido a MBP foi de R\$ 500,00 o m³. Nas seguintes bitolas / 5,5 de espessura x 15 Larg. X 1 x 2 x 3 de Comprimentos. O valor global do contrato está orçado em R\$ 20.000 (vinte mil reais).

Relação de Custos:

C.I/

Gasolina= 400 litros / R\$ 3,15 = R\$
Óleo queimado= 200 litros / 1,50= R\$
Óleo 2T= 30 / 8,00= R\$
Limatões= 02 / 3,00 = R\$ 6,00
Alimentação= R\$ 500,00
Correntes= 02 / 88,00= R\$ 176,00

D. / Moto serra= 2.400,00 / 8 = 300,00 (manutenção)

Repartição da Riqueza

01 – ajudante florestal / R\$ 15,00 (diária) = R\$

Aluguel da chalana e rabetão – o transporte da madeira foi feito em três viagens.

- 1º viagem – foi transportado 80 pranchas / diária de R\$ 66,00;
- 2º viagem – foi transportado 70 pranchas / diária de R\$ 167,00 (negociado pelo moveleiro);
- 3º viagem – foi transportado 56 pranchas / diária de R\$ 95,00;

Valor total do transporte R\$

6. Entrevista extrator : Edgar de Lima Cavalcante - 04/06 - Carlinhos

Experiência:

Comprou um moto serra e começou a trabalhar na extração de madeira desde de 1989, como diarista fornecia peças para construção, ganhava uma faixa de CR\$ 30,00 (trinta cruzeiros) na época. Em 1992 trabalhou para a prefeitura serrando peças em madeira para a construção de casa e escolas, ganhava 03 salários por mês. Em 6 anos de serviço prestado para a prefeitura de carauari não assinou contrato, tudo era feito verbalmente.

Em 1999, depois de trabalhar por contratos temporários ainda com a prefeitura, serrava por conta própria fornecendo peças para construção para os moradores da cidade, trabalhou 5 anos dessa maneira.

Em 2003 com a criação do Núcleo dos Extratores de madeira começou o processo de organização do segmento para a obtenção do plano de manejo. Em novembro de 2004, foi realizado um sorteio para a escolha das áreas dos planos de manejo.

Situação fundiária:

O técnico responsável pelo levantamento, caracterização e vistoria da área foi o Sr. Oziel. A localização da área fica a margem esquerda do rio Juruá. Área uma parte de restinga alta e outra de baixa. No inverno uma parte da área fica parcialmente alagada. No verão são 6:00 horas de rabetinha (subindo o rio) e no inverno são 2:00 horas (subindo o rio), no verão (descendo o rio) são 4:00 horas no inverno (descendo o rio) são 1:30 horas.

Na Chalana (subindo o rio) são 8:00 horas no verão

Na chalana (subindo o rio) são 4:00 horas no inverno

Na chalana (descendo o rio) são 4:00 horas no verão

Na chalana (descendo o rio) são 3:00 horas no inverno.

Características do PM :

Foi a 1ª área inventariada com uma equipe de 6 pessoas coordenadas pelo Engenheiro Florestal Natanael de Jesus Carvalho, o técnico que fez o inventario foi a Sr. Patrícia.

Inventario contendo 13 piques de 300m de 50 em 50 metros um do outro.

As espécies inventariadas foram: 10 espécies

- | | |
|----------------|---------------|
| 1. Mulateiro | 6. açacú |
| 2. Louro | 7. Murici |
| 3. Maçaranduba | 8. Saboeira |
| 4. Jitó | 9. Itaubarana |
| 5. Arapari | 10. Copaíba |

O volume da L.O para corte é de 103m³ em tora.

OBS: Não participou do 1º inventário as espécies foram escolhidas pelo filho do Sr. Edgar. O 1º Inventario fica a 600m. até a beira do rio.

Processo produtivo, da extração até a venda:

Primeiramente assinou o contrato e foi de rabetinha gastou 2:00 horas para chegar até a área e extraiu as espécies solicitadas. Compra e venda com o moveleiro E.S Oliveira Moveis, produziu 12m³ de prancha, as espécies extraídas foram:

- Louro 4m³
- Mulateiro 8m³

Sendo que o metro cúbico foi negociado a R\$ 200,00. Gastou 20 dias para produzir 12 m³, com um operador de motosserra e 2 ajudantes florestais para carregar as pranchas até o embarque na chalana. A distancia varia de 600 a 400 metros. Fez 6 viagens para transportar

Grupo de trabalho sobre custos de produção do manejo florestal no Amazonas - Floresta Viva

os 12 m³ em sua própria chalana de 8 metros com capacidade para 2 m³ de madeira em prancha. (cada viagem transportou 2 m³).

OBS: Antes de ir para o seu plano de manejo fez uma programação de 2 dias.

Rendas e custos:

C.I/

Gasolina = 115 litros/ R\$ 3,15= R\$ 362,25

Óleo 2T = 6 litros/ R\$ 8,00 = R\$ 48,00

Óleo queimado= 50 litros/ R\$ 1,50= R\$ 75,00

Alimentação= R\$ 60,00

Óleo Diesel = 22 litros/ R\$ 2,25 = R\$ 50,00

01 - Corrente/(40 dentes) R\$ 86,00

Depreciação moto serra = 2.400,00 / 5 = R\$ 480,00

Repartição da riqueza:

01- operador de moto serra (o próprio Edgar)

02 - Ajudantes Florestais / r\$ 15,00 a diária / trabalhou 20 dias = r\$ 300,00/2

Obs: Não fez despesa com transporte da madeira (transporte próprio).

Análise: VAB= PB - CI / VAL= VAB-D = VAL

PB= 2.400,00

CI= 981,25

VAB= 1.418,75

D= 480,00

VAL= 938,75

Outra fonte de renda: Tem a agricultura como outra fonte de renda.

7. Entrevista extrator : Joarley Monteiro Santiago - 04/06 - Carlinhos

Experiência:

Em 1990 começou a trabalhar com madeira e vendia para o atravessador Nonato Litaiff vendia por CR\$ 20,00. as espécies que eram derrubadas eram: Sumaúma, Açacú, Andiroba, Louro, Muiratinga, Virola e Castanha de macaco. Forneceram a madeira até 1995. Em 1996 a 2003 trabalhavam da seguinte forma: tiravam pouca madeira em peça e em prancha para encomenda, fornecia para os moveleiros e consumidores da cidade, mas, em sua maior parte era para o seu auto consumo. Sendo que na época do verão pescavam para completar a renda da família. Depois o IBAMA intensificou a fiscalização, alegando que para se extrair madeira somente com plano de manejo. Com o apoio do programa Empreender começou o processo de organização com a criação do núcleo de extratores de madeira com o intuito de se fortalecerem e conseguir o apoio junto aos órgãos públicos, com a chegada do projeto Zona Franca Verde e com a vinda do Governador ao município os extratores solicitaram ao Governador que tirasse planos de manejo Florestais S.P.E. foi quando os 22 que acreditavam no programa receberam seus planos de manejo. Inclusive eu.

Situação fundiária:

A localização da área fica a margem esquerda do rio Ueré.o técnico responsável pela vistoria e caracterização foi o Sr. Oziel (ITEAM). Área de terra firme.

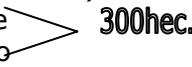
Para chegar na área para iniciar o processo de extração com rabetinha:

No verão 15:00 horas (subindo o rio)

No verão 09:00 horas (descendo o rio)

No inverno 12:00 horas (subindo o rio)

No inverno 07:00 horas (descendo o rio)

Tamanho da área = 2000m frente  300hec.
1500m fundo

Doc: Carta de Anuência

Foi feito um sorteio das áreas/ área sorteada.

Características do PM :

1º inventario de 16hec. Não participou porque estava estudando em um período de provas finais pagou 3 pessoas para acompanhar e ajudar o engenheiro Florestal Natanael a fazer o seu plano de manejo ao todo uma equipe de 06 pessoas. 04 piques de 400 metros de extensão, uma distancia entre eles de 50 em 50 metros. As espécies inventariadas foram: louro, toari, Sucupira, Tucupi de Arara, Muirapiranga, Cumaru, Puna, Angelin, Ucuubão, Tanibuca, Abiorana, Maçaranduba, Guariuba, Cupiuba, Bacuri e Copaíba (16 espécies inventariadas). O volume da ACOF para conte 197,56m³ (tora). O que corresponde a 38 arvóres. Expedida em 20 de Abril de 2005, entregue pelo Governador do Estado Eduardo Braga com validade de 1 ano.

Processo produtivo, da extração até a venda:

Antes de produzir vai em busca de comprador para a madeira a ser extraída. Faz uma programação de 2 dias:

- Comprando inflamável;
- Ferramentas para o motosserra;
- Transporte e nutrimento;

Vai de rabetinha para o seu plano de manejo produzir a madeira que foi solicitada pelos compradores. A equipe de produção: 02 operadores de motosserras e 05 ajudantes Florestais (carregadores), para carregar essas pranchas da serragem até a beira do rio um distância de 800 metros até o embarque.

Grupo de trabalho sobre custos de produção do manejo florestal no Amazonas - Floresta Viva

Depois de produzir a madeira, retorna ao município em busca de transporte para a madeira produzida.

Fez 6 viagens transportando 5m³ de prancha, capacidade máxima da chalana (12 metros).

Gastou 20 dias para produzir 29,5m³ em prancha. As espécies que extraiu foi: O Louro (15,00m³/r\$ 200,00), Tauari (8,00m³/r\$ 200,00), Angelin (3,00m³/r\$ 250,00) e Sucupira (3,5m³/r\$ 200,00) todas em prancha. Total explorado 29,5 m³ – prancha.

Rendas e custos:

C.I/

Gasolina = 300 litros/ R\$ 315,00 = R\$ 945,00

Óleo 2T = 15 litros/ R\$ 8,00 = R\$ 120,00

Óleo queimado= 150 litros/ 1,50 = R\$ 225,00

Alimentação= R\$ 600,00

Óleo Diesel = 300 litros/ R\$ 2,50 = R\$ 750,00

Gás = 2 cargas/ R\$ 37,00 = R\$ 74,00

Limatões = 10 unidades/ R\$ 4,00 = R\$ 40,00

Corrente = 5 unidades: 2 de 40 dentes/ R\$ 85,00 = 170,00 / 3 de 42 dentes/ R\$ 88,00 = R\$ 264,00 = R\$ 434,00

D – moto serra = R\$ 2.400/5 = R\$ 480.00 / não foi calculado...

Repartição da riqueza:

02 operadores de motosserra – diária R\$ 30.00(um) R\$ 25.00 (o outro) 10 dias trabalhados = a R\$ 300.00 para um e R\$ 250.00 para o outro.

05 ajudantes florestais – pagou em forma de empeleita, ou seja, pela madeira produzida = R\$ 900.00.

- Aluguel de chalana com piloto = R\$150.00 = 4 viagens = R\$ 600.00
- Aluguel a chalana com motor = R\$ 150.00 = 3 viagens = R\$ 450.00
- 06 - desembarques= 2 carregadores = R\$ 10.00 = R\$ 120.00

Análise: VAL= PB – CI / VAL=

PB= 6.050,00

CI= 5.808,00

VAL= 242,00

Outra fonte de renda: tem a agricultura como outra fonte de renda.

8. Entrevista extrator : Antonio Freitas dos Santos - 04/06 - Carlinhos

Experiência:

Em 1977 aos 12 anos de idade ajudava o pai na extração de madeira em tora (puxava do igapó com cipó e emboiava a madeira) fazer as jangadas. Começa a trabalhar como operador de motosserra, na qual adquiri seu primeiro motosserra. Fornecia a madeira em tora para o Sr. Silvestre durante 8 anos e fornecia para uma serraria em Tefé (Socoprana "não lembra do valor por M3). Depois trabalhou vendendo madeira em tora para a serraria Japurá em Carauari, onde a mesma arrendava terra, para fazer a extração durante 3 anos. Em 1986 recebeu um convite do Sr. Raimundo Lobo para fornecer madeira em tora e em prancha, no inverno tirava em tora vendia a tora por 12 cruzeiros e no verão as pranchas que eram vendidas por 60 cruzeiros o m3, fornecendo para as serrarias de Manaus e Manacapuru durante 16 anos.

Em 2002 se dedicou a extrair madeira para as movelarias, estaleiros, peças para construção e também trabalhou como diarista.

Em 2003 entrou no núcleo de Extratores de Madeira para o processo de organização e aquisição do Plano de Manejo F.S.P.E.

Situação fundiária:

O técnico Oziel fez a caracterização da área localizada a margem esquerda do Rio Juruá com 300 hec. (Doc. Carta de Anuência), expedida pelo ITEAM com validade de 2 anos. O processo da área foi feito através de sorteio e entregue pelo Governador em Abril de 2004. A área se localiza em restinga baixa. Para chegar até a área são 8:00 horas de rabetinha subindo o rio e no inverno 4:00 horas subindo o rio fazendo os furos; descendo o rio no verão são 5:00 horas e no inverno são 2:30 horas.

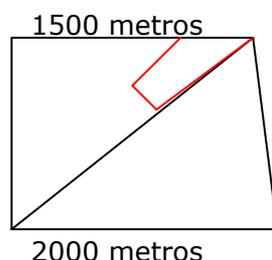
Com chalana no verão(subindo o rio) são 10:00 horas e no inverno (subindo o rio) são 6:00 horas; descendo o rio (com chalana), no verão são 4:00 horas e no inverno (descendo o rio com chalana) são 3:30 horas.

Características do PM:

Em Novembro de 2004, fez o inventario com uma equipe de 08 pessoas, coordenado pelo técnico florestal Ronaldo Carneiro. Foram 3 dias para fazer o inventario com 08 piques com distancia de um para o outro de 50 metros, sendo a extensão de 200,300 e 400 metros. As espécies inventariadas foram: Maçaranduba, Louro, Intaubarana, Sucupira, Saboeira e Açacu, Tanibuca e Tento, todas escolhidas pelo detentor do plano de manejo.

Do plano de manejo para a beira do rio são 400m. O 1º talhão foi uma determinação do técnico acordado com o manejador.

L.O 185,31 com validade de 1 ano.



Processo produtivo, da extração até a venda:

Extrai 21 m3 do seu plano de manejo em 15 dias, as espécies extraídas foram: Itaubarana = 1,49 m3, Açacu = 27,777 m3, Sabeiro = 1,98 m3, Sucupira = 2,6 m3, Tanibuca = 6,51 m3. a madeira é vendida por R\$ 200,00 o metro.

Vai para sua propriedade de barco com toda a sua equipe. Faz a produção depois vem a cidade alugar uma chalana para transportar a madeira. Teve que fazer 5 viagens para trazer toda a

Grupo de trabalho sobre custos de produção do manejo florestal no Amazonas - Floresta Viva

madeira extraída e vender aos moveleiros, a chalana tinha capacidade para transportar 4 metros de madeira por viagem. Trabalhava com dois operadores para produzir a madeira e 3 ajuntes que eram os que carregavam a madeira, os ajudantes florestais carregavam as pranchas numa distancia de 600 a 800 metros para embarcar na chalana. Foram 8 dias só para carregar a madeira para a chalana, cada viagem transportava uma base de 4 metros. (Itaubarana - 6 dúzias de ripões = 72)

(Itaubarana - 4 dúzias de T.P = 48)

Rendas e custos

Gasolina = 400 litros/ R\$ 3,15 = R\$ 1260,00

Óleo 2T = 20 litros/ R\$ 7,00 = R\$ 140,00

Óleo queimado = 100 litros/ R\$ 1,00 = R\$ 100,00

Óleo Diesel = 400 litros/ R\$ 2,50 = R\$ 900,00

Óleo 40 = 20 litros/ R\$ 6,00 = R\$ 120,00

Carga de Gás/ R\$ 37,00 = R\$ 74,00

Alimentação R\$ 1000,00

Diárias = 30/ R\$ 15,00 = 450,00

Corrente = 3/ R\$ 98,90 = 296,70

Motossera = R\$ 2400,00/ 3 = R\$ 800,00

9. Entrevista extrator : Raimundo da Silva Soriano

Experiência :

Em 1994 trabalhou na FH (empresa terceirizada) empeleiteante da Leal Jr. no porto URUCU - como operador de motosserra durante 5 anos. Em 1999 comprou um motosserra STHIL começou a trabalhar como diarista e a serrar peças pra construção por encomenda pranchas para as movelarias. Ficou parado durante 4 anos em virtude da grande perseguição do IBAMA. Em 2003 quando surgiu o núcleo de extratores de madeira, pois sentiu a necessidade de se organizar e adquirir uma área - pra fim de plano de manejo.

Situação fundiaria :

Área de manejo localizada a margem esquerda do Rio Juruá feita através de sorteio no ano de 2003. uma área de 300 hec. (Doc. Carta de Anuência com validade de 2 anos. Expedida pelo ITEAM e entregue pelo governador em abril de 2004), no verão 6 horas de rabetinha, no inverno 2 horas de viagem. No verão a viagem com chalana com rabetão são 7 horas e no inverno são 3 horas. Toda área é de restinga alta. O técnico florestal que fez o inventario foi o Senhor Ronaldo. 2000 de frente com 1500 de fundo.

características do PM :

Uma equipe de 05 pessoas para fazer o inventario em 03 dias. 11 picadas, de uma para outra 50 em 50 metros com 400 metros de extensão.

As espécies inventariadas foram: Saboeiro, Calcho, Orelha de Burro, Jitó, Macacauba, Tanibuca, Arapari e Acapu, um total de 08 espécies, todas escolhidas pelo Sr. Raimundo Soriano detentor do plano de manejo. A área de manejo fica 600 metros da beira do rio (isso porque já havia explorado na frente dessa área). Autorização da L.O - 60m3 (tora) - validade de 1 ano.

Processo produtivo, da extração até a venda:

vai no Próprio Rabetinha para o plano de manejo fazer a extração da madeira, depois de extraí-la retorna para a cidade em busca de alugar uma chalana para transportar a madeira.

Produziu este ano cerca de 7 metros: Jito (2,5m) prancha, 50 (dúzias de ripinha) Maçaranduba para cercar quintal, 70 (tabuas de parede de 3,00m de Orelha de Burro), (20 ripões de 3,00m de Jito) e 08 peças de 5,00m para fazer tesoura de casa. As espécies que foram extraídas são: Jito, Maçaranduba e Orelha de Burro.

Rendas e custos:

C.I/

Gasolina = 70 litros/ R\$ 3,15= R\$ 220,50

Óleo queimado= 30 litros/ R\$ 1,50= R\$ 45,00

Limatões= 3/ R\$ 4,00= R\$ 12,00

Alimentação= R\$ 200,00

Carga de Gás= 1/ R\$ 37,00

Análise: VAB= PB - CI / VAL= VAB-D = VAL

PB= 2.600,00

CI= 1.390,50

VAB= 1.209,50

D= 300,00

VAL= 909,50

Outras fontes de renda :

10. Entrevista extrator : Supliano Lima do Nascimento

Experiência:

Situação fundiária:

características do PM :

Processo produtivo, da extração até a venda:

Rendas e custos:

C.I/

Gasolina =

Óleo 2T =

Óleo queimado=

Alimentação= R\$

Óleo Diesel =

G6s =

Limatoes =

Corrente =

D - corrente =

D - motosserra =

Repartição da riqueza:

Outras fontes de renda :

11. Entrevista extrator : Luiz Carlos Henrique Gomes

Experiência:

Em 1988 começa a trabalhar no ramo da madeira extraindo madeira em tora para o senhor Carlito Sampaio que era intermediário e revendia para a Serraria Serafim, no município de Carauari explorava na área do açaí de propriedade particular, as espécies que explorava era: Muiratinga, Assacú, Louro, Copaíba e Sumaúma vendia ao preço de Cr\$ 15,00 (quinze cruzeiro) o m³ da tora. Trabalhou durante dois invernos fornecendo madeira para o seu Carlito. Em 1991 foi chamado para trabalhar no Porto Urucu, pela empresa Lopes Filho como ajudante de operador de motosserra, onde serrava pranchas para fazer pé de sonda, trabalhou durante 6 meses, ganhava uma faixa de Cr\$ 8,00 p/ dia. Foi nessa fase que se profissionalizou como operador de moto serra. Em 1992 foi convidado para trabalhar com o senhor Gilberto Siqueira (intermediário) para extrair madeira em tora, explorava na propriedade do lago serrado (propriedade particular) as espécies que extraia era: Virola, Louro, Assacu, Sumaúma, Copaíba vendia ao intermediário ao preço de 30,00 (trinta cruzados) que fornecia ao seu patrão Raimundo Lobo ao preço de 60,00 (sessenta cruzados). Toda essa madeira era exportada para Manaus para a empresa Gethal. Por questão familiar seu Gilberto migra para o município de Manacapuru. Fazendo com todos os seus contratados que dependia dele a migrarem para a atividade pesqueira. Em 1998 retorna para Carauari e começa a sobreviver da pesca, onde pescava para o seu consumo e também comercializava seu pescado, durante 2 anos trabalhou dessa forma. Em 2000 retoma a atividade madeireira serrando madeira em prancha por encomenda para as movelarias locais, as espécies que extraia era: o louro, amarelinho, cedro, macacaúba, jacareúba, sucupira, mulateiro e Maçaranduba. Vendia o M³ da prancha ao preço de R\$ 70,00 (setenta reais). Já pressionado pelo IBAMA local. Em 2003 resolve fazer parte do núcleo de extratores de madeira, onde começa o processo de organização com a ajuda do facilitador do projeto empreender (Carlos Magalhães) que articulou junto a Agência de Florestas um Engenheiro Florestal (Nataniel Carvalho) para fazer Planos de Manejo Florestal Simplificados de Pequena Escala no município. Em março de 2005 recebe do Governo do Estado do Amazonas as documentações para trabalhar em seu próprio plano de manejo florestal.

Situação fundiária:

O processo de caracterização da área foi feito pelo Sr. Oziel - Instituto Terras do Amazonas - ITEAM com o auxílio do Engenheiro Florestal Sr. Nataniel Carvalho da Agência de Florestas. Sua área foi escolhida através de sorteio e mede 2.000 metro de frente com 1.500 de fundo totalizando 300 hectare. Área toda restinga baixa / documento Carta de Anuência, expedida pelo ITEAM com validade de 2 anos, entregue pelo governador em abril de 2005. No inverno para chegar na área de rabetinha subindo o rio gasta-se 05:00 horas. / descendo o rio gasta-se 03:00 horas. No verão para se chegar na área de rebetinha de subida gasta-se 12:00 horas. / descendo o rio gasta-se 10:00 horas.

Características do PM :

Em novembro de 2004 / uma equipe de 06 pessoas coordenado pela técnica florestal Sra. Patrícia p/ fazer o 1º inventário / foram feitos 6 piques de 700 metro de extensão de 50 em 50 metro de um p/ outro / totalizando 21 hectare. As espécies inventariadas foram: maçaranduba - 121.35m³ (tora), murici - 37.32m³ (tora), Arapari - 14.48m³ (tora), Jacareúba - 8.34m³ (tora), Volume Autorizado: 181,49 m³ em tora - número autorizado de arvores 49. Documento: Licença de Operação expedido pelo IPAAM com validade de 1 ano. Foram gasto 2 dias para fazer o inventário.

Processo produtivo, da extração até a venda:

Antes de produzir a madeira vai em busca de comprador nas movelarias para oferecer as espécies que há em seu plano de manejo. Depois ambos assinam um recibo de compra e venda. Faz uma programação de 2 dias.

Grupo de trabalho sobre custos de produção do manejo florestal no Amazonas - Floresta Viva

- Comprando inflamável;
- Ferramentas para o moto serra;
- Transporte e nutrimento;

Vai de rabetinha, para o seu plano de manejo produzir a madeira contratada. Com uma equipe de produção de: 02 operadores de moto serra e 02 ajudantes Florestais (carregadores), para carregar essas pranchas da serragem até o embarque na chalana os carregadores percorreram uma distância de 100 metros.

Fez 6 viagens para poder transportar 22m³ de madeira em prancha, sendo 18m³ de murici e 4m³ de maçaranduba, a capacidade máxima da chalana era de 6 metros.

- A primeira viagem transportou 5m³
- A segunda viagem transportou 5m³
- A terceira -----//----- 5 m³
- A quarta -----//----- 4 m³
- A quinta -----//----- 3,0m³

Gastou 30 dias para produzir 22m³ em prancha. Forneceu a movelaria Andrei 18m³ de murici e a Serraria Sales 4m³ de maçaranduba ao preço de R\$ 200,00 o m³.

Rendas e custos:

C.I/

200L. de gasolina = R\$ 630,00

06L. de óleo 2T = R\$ 42,00

90L. de óleo queimado= R\$ 135,00

Alimentação= R\$ 200,00

120L. de óleo Diesel = R\$ 270,00

03 - Limatões = R\$ 9,00

03 - Correntes x 86,00 = R\$ 258,00

D – moto serra 2400/5 = R\$ 480,00

Repartizro da riqueza:

Análise: VAB= PB – CI / VAL= VAB-D = VAL

PB= 4.400,00

CI= 2.576,00

VAB= 1.824,00

D= 480,00

VAL= 1.344,00

12. Entrevista extrator : Francisco Moura de Souza

Experiência:

Começou a trabalhar no ramo da madeira aos 12 anos ajudando o pai, que vendia para o atravessador Nonato Litaiff ao preço de cr\$ 15,00 (quinze cruzeiro) e que exportava para Manaus, mais especificamente para a serraria Socoprama. Explorava no seringal Santa Eutália (Concórdia) de propriedade particular_/ as espécies que mais exploravam era: o louro, copaíba, jacareúba, andiroba, sumaúma, virola e muiratinga. As madeiras mais procuradas na época. De 1989 à 1990 ainda trabalhando com o pai e explorando as mesmas espécies, dessa vez, no seringal juruapuca (margem esquerda do rio juruá) de propriedade particular / forneciam madeira para o atravessador Waldemar Cassimiro ao preço de cr\$ 30,00 (trinta cruzeiro) que exportava por mais da metade do preço para as serrarias: Gethal e compensa ambas de Manaus. Em Outubro de 1995 veio para cidade em decorrência da diminuição da venda da madeira. Em Janeiro de 1996 foi contratado para trabalhar na Fundepror por 90 dias para fazer derruba para o plantio de cana (projeto 3º ciclo) / recebia um salário mensal de R\$ 180,00 (cento e oitenta reais). Em 1997 à 1998 foi contratado pela prefeitura serrando madeira pra casa, escolas e trapiches para as comunidades (zona rural) com um salário mensal de R\$ 270,00. (governo Bruno) Em 1999 a 2000 foi contratado pela CEAM para abrir trilhas pra instalações de tubos para o gasoduto ganhava um salário de R\$ 500,00 mensal (governo Beto). Em 2001 à 2003 resolve comprar um motoserra para trabalhar por conta própria, serrava madeira em peças por encomenda e vendia aos consumidores da cidade ao preço de R\$ 2,00 o metro da peça. Em fevereiro de 2003 com a chegada do projeto empreender começa o processo de organização, na qual é criado o núcleo de extratores de madeira com a ajuda do facilitador do projeto empreender (Carlos Magalhães) que articulou junto a Agência de Florestas um Engenheiro Florestal (Nataniel Carvalho) para fazer Planos de Manejo Florestal Simplificados de Pequena Escala no município. Em março de 2005 recebeu do Governo do Estado do Amazonas as documentações para trabalhar em seu próprio plano de manejo florestal.

Situação fundiária:

O processo de caracterização da área foi feito pelo Sr. Oziel - Instituto Terras do Amazonas - ITEAM com o auxílio do Engenheiro Florestal Sr. Nataniel Carvalho da Agência de Florestas. Sua área foi escolhida através de sorteio e mede 2.000 metro de frente com 1.500 de fundo totalizando 300 hectare. Área toda de restinga baixa / documento Carta de Anuência, expedida pelo ITEAM com validade de 2 anos, entregue pelo governador em abril de 2005. No inverno para chegar na área de rabetinha subindo o rio gasta-se 06:00 horas. / descendo o rio gasta-se 05:00 horas. No verão para se chegar na área de rebetinha subindo o rio gasta-se 09:00 horas. / descendo o rio gasta-se 7:30 horas.

Características do PM :

Para realização do 1º inventário contou com uma equipe de 06 pessoas a técnica responsável sra. Patrícia / foi feito 06 piques de 400 metros de extensão de 50 em 50 metros de um para o outro / gastaram dois dias para fazer o inventário as espécies inventariadas foram: maçaranduba, arapari, murici, abiorana, jacareúba e saboeiro / essas foram as espécies plaqueadas pra corte.

Processo produtivo, da extração até a venda:

Gasta um dia se preparando, ou seja, comprando material e oferecendo sua madeira nas movelarias e providenciando o transporte para ir p/ o seu plano de manejo. Depois de tudo pronto vai de rabetinha com sua equipe de ajudantes florestais (01- ajudante florestal e 03 carregadores) produzir a madeira contratada. Em 24 dias produziu 18m³ de madeira em prancha, sendo 12m³ de murici vendido a r\$ 200,00 e 6m³ de Maçaranduba vendido a r\$ 250,00 / para carregar as pranchas da serragem até o embarque percorreu uma distância de

Grupo de trabalho sobre custos de produção do manejo florestal no Amazonas - Floresta Viva

480 metros / depois de produzir retorna a cidade para contratar o transporte (chalana c/ rabetão) / fez quatro viagens transportando 4,5 cada viagem.

Rendas e custos:

C.I/

Gasolina = 200L. / 3,15 = R\$ 630,00

Óleo 2T = 10L. / 7,00 = R\$ 70,00

Óleo queimado= 100L. / 1,50 = R\$ 150,00

Alimentação= R\$ 160,00

Óleo Diesel = 140L. / 2,25 = R\$ 315,00

Limatões = 06 / 3,00 = R\$ 18,00

Corrente (40 dentes) = 03 / 86,00 = R\$ 258,00

D - motosserra = 2.400 / 5 = R\$ 480,00

Repartição da riqueza:

01 - Ajudante Florestal / r\$ 15,00 a diária / trabalhou 24 dias = r\$ 360,00

03 - carregadores florestais / ganharam r\$ 2,00 p/ cada prancha embarcada / embarcaram 87 pranchas / 20 pranchas de 2,5 metros – 17 pranchas de 3,00 metros e 50 pranchas de 4,00 metros / 174 / 3 receberam cada r\$ 58,00.

Aluguel da Chalana c/ piloto R\$ 100,00 a diária / foram feitas 4 viagens = R\$ 400,00.

Análise: VAB= PB – CI / VAL= VAB-D = VAL

PB= 3.900,00

CI= 2.535,00

VAB= 1.365,00

D= 480,00

VAL= 885,00

Outra fonte de renda: Tem um barzinho.

13. Entrevista extrator : Marcelino Ribeiro de Oliveira

Experiência:

Em 1987 começa a trabalhar com madeira em tora, vendendo para o intermediário Sr. Sebastião Cunha (Patrão), que repassava para o senhor Raimundo Lobo (atravessador) que exportava para as serrarias em Manaus. Explorava no seringal Maravilha (propriedade particular), pertencente ao município de Itamarati. As espécies que explorava era: Copaíba, Sumaúma, Jacareúba, Louro e Assacú. Vendia a madeira em tora ao preço de Cr\$ 15,00 (quinze cruzeiro) / trabalhou 5 anos explorando nesse seringal. Em dezembro de 1992 chega no município de Carauari e trabalha mais 2 anos explorando madeira em tora no seringal Independência fornecia a madeira para o intermediário Sr. Leandro Conrado que fornecia ao Sr. Raimundo Lobo (Patrão) / toda madeira era exportada para Manaus, mas especificamente para as serrarias Moraes, Compensa e Gethal. Em 1996 começa trabalhar por conta própria, serrando madeira pra casa (maçaranduba, macacaúba, cedro e louro) e madeira em prancha (mulateiro). No caso das pranchas vendia para algumas movelarias da cidade (Evandro –José Santiago). Em fevereiro de 2003 com a chegada do Projeto Empreender começa o processo de organização, na qual é criado o núcleo de extratores de madeira com a ajuda do facilitador do projeto empreender (Carlos Magalhães) que articulou junto a Agência de Florestas um Engenheiro Florestal (Nataniel Carvalho) para fazer Planos de Manejo Florestal Simplificados de Pequena Escala no município. Em março de 2005 recebeu do Governador do Estado do Amazonas as documentações para trabalhar em seu próprio plano de manejo florestal.

Situação fundiária:

O processo de caracterização da área foi feito pelo Sr. Oziel do Instituto Terras do Amazonas - ITEAM com o auxílio do Engenheiro Florestal Sr. Nataniel Carvalho da Agência de Florestas. A área está situada a margem esquerda do rio Juruá próximo a comunidade da providência / sua área foi escolhida através de sorteio e mede 2.000 metro de frente com 1.500 de fundo totalizando 300 hectare. Na frente da área restinga alta e no fundo baixa / documento Carta de Anuência, expedida pelo ITEAM com validade de 2 anos, entregue pelo governador em abril de 2005. No inverno para chegar na área de rabetinha subindo o rio gasta-se aproximadamente 10:00 horas. / descendo o rio gasta-se 05:00 horas. No verão para se chegar à área de rebetinha subindo o rio gasta-se 18:00 horas. / descendo o rio gasta-se 9:00 horas.

Características do PM :

Para fazer o 1º inventário contou com uma equipe de 06 pessoas / a técnica responsável foi a Sra. Patrícia / foram feitos 6 piques de 300 metros de 50 em 50 metros totalizando 9 hectare. Gastou três dias p/ fazer o inventário. As espécies inventariadas foram: mulateiro – 61.16m³ (tora), louro – 4.23m³ (tora), Andiroba – 17.81m³ (tora), Cedro – 1.63m³ (tora), Copaíba – 3.01m³ (tora), Jitó – 3.81m³ (tora), Mulungu – 10.32m³ (tora) e Maúba – 1.21m³ (tora). Volume Autorizado: 103,18 m³ em tora – número autorizado de arvores 58. Documento: Licença de Operação expedido pelo IPAAM com validade de 1 ano.

Obs: não participou do 1º inventario / pagou dois sobrinhos para ajudar a fazer o inventário.

Processo produtivo, da extração até a venda:

Antes de produzir a madeira vai em busca de comprador nas movelarias para oferecer as espécies que há em seu plano de manejo. Depois ambos assinam um recibo de compra e venda. Fez uma programação de 2 dias:

- Comprando inflamável;
- Ferramentas para o motosserra;
- Transporte e nutrimento;

Grupo de trabalho sobre custos de produção do manejo florestal no Amazonas - Floresta Viva

Foi de Chalana c/ rabetão, pois fizera uma parceria com o Sr. José Teixeira dos Santos (proprietário da Chalana) para transportar toda a madeira do seu plano de manejo para cidade. Com uma equipe de produção de: 02 operadores de motosserra e 02 ajudantes Florestais (carregadores), para carregar essas pranchas da serragem até o embarque na chalana os carregadores percorreram uma distância de 400 metros.

Fez 4 viagens para poder transportar 17m^3 de madeira em prancha, sendo 15m^3 de mulateiro e 2m^3 de louro, a capacidade máxima da chalana é de 6 metros de comp. e quatro de largura.

- A primeira viagem transportou 5m^3
- A segunda viagem transportou 4m^3
- A terceira -----//----- 4m^3
- A quarta -----//----- 4m^3

Gastou 35 dias para produzir 17m^3 em prancha. Forneceu toda a madeira a movelaria Art's Móveis ao preço de R\$ 200,00 o m^3 .

Rendas e custos:

C.I/

200L. de gasolina (3,15) = R\$ 630,00
10L. de óleo 2T (7,00) = R\$ 70,00
100L. de óleo queimado (1,50) = 150,00
160L. de óleo diesel (2,25) = R\$ 360,00
01 - Pinhão = R\$ 35,00
06 - Limatões = (3,00) R\$ 18,00
03 - correntes (40 dentes / 85,00) = R\$ 255,00
Alimentação = R\$ 124,00

D – motosserra = 2.400,00 / 5 = R\$ 480,00 / esse custo não foi calculado...

Repartição da riqueza:

01 – operador de moto serra (José Teixeira) ganhou sua parte c/ o lucro da produção.

02 – ajudantes florestais (R\$ 15,00 a diária) trabalharam 30 dias / receberam R\$ 450,00 cada um. Valor total R\$ 900,00.

Análise: VAB= PB – CI / VAL= VAB-D = VAL

PB= 3.400,00
CI= 2.542,00
VAB= 858 / 2
VAL= 429,00

Outras fontes de renda: não tem outra fonte de renda.

14. Entrevista extrator : Nilson Rodrigues da Costa

Experiência:

Em 1986 começa a trabalhar no ramo de madeira em tora com o seu cunhado Sebastião Cunha / extraía no seringal maravilha (propriedade particular) próximo ao município de Itamarati / as espécies que exploravam era: Copaíba, Sumaúma, Louro e Jacareúba. Vendia para o atravessador senhor Raimundo Lobo que puxava as toras de dentro do igapó, deixava na beira do rio, organizava em forma de jangadas para que o seu rebocador pudesse arrastar toda a madeira até seu destino / vendia ao preço de cr\$ 15,00 (quinze cruzeiro) o m³ da tora. Toda a madeira era exportada p/ Manaus e as serrarias que receptavam era: Moraes, Compensa e Gethal. Trabalhou 5 anos dessa forma com o seu cunhado. Em 1992 migrou para Carauari em decorrência da dificuldade que se encontrava no seringal onde morava, pois os compradores não mais se interessavam em comprar madeira em tora, na qual culminou também com a escassez da soja e da seringa. Em 1993 comprou seu próprio moto serra e explorava na área da prefeitura serrando madeira em peças 3' x 2' / 4, 5, 6, 8 e 10 de comp. para construção. Com a intensa fiscalização do IBAMA resolve da uma parada e procurar os meios legais para a extração da madeira. Em março de 2005 adquire seu próprio plano de manejo florestal e começa a extrair em prancha vendendo as movelarias da cidade.

Situação fundiária:

O processo de caracterização da área foi feito pelo Sr. Oziel do Instituto Terras do Amazonas - ITEAM com o auxílio do Engenheiro Florestal Sr. Nataniel Carvalho da Agência de Florestas. A área está situada a margem esquerda do rio Juruá próximo a comunidade do Estirão do Carapanã / sua área foi escolhida através de sorteio e mede 2.000 metro de frente com 1.500 de fundo totalizando 300 hectare. Toda área de restinga alta / documento Carta de Anuência, expedida pelo ITEAM com validade de 2 anos, entregue pelo governador em abril de 2005. No inverno para chegar na área de rabetinha subindo o rio gasta-se aproximadamente 4:00 horas. / descendo o rio gasta- se 3:00 horas. No verão para chegar na área de rebetinha subindo o rio gasta-se 8:00 horas. / descendo o rio gasta-se 6:00 horas.

Características do PM :

Em novembro de 2004 fez o inventário com uma equipe de 5 (cinco) pessoas, coordenado pela técnica florestal Sra. Patrícia / fizeram 06 piques de 400 metros de extensão e de 50 em 50 metros de um p/ o outro totalizando 12 hectare. As espécies inventariadas foram: assacú - 106,747m³ (tora), louro - 3,868m³ (tora), Andiroba - 11,389m³ (tora), Cedro - 1.788m³ (tora), Copaíba - 8,691m³ (tora), Jitó - 7,356m³ (tora), Abiurana - 4,061m³ (tora), Calcho - 3,536m³ (tora), Amarelinho - 1,318m³ (tora), Mulateiro - 15,897m³ (tora) e Garapeira - 3,245m³ (tora). Volume Autorizado: 167,896 m³ em tora - número autorizado de arvores 40. Gastaram 04 dias para fazer o inventário / documento: Licença de Operação expedido pelo IPAAM com validade de 1 ano.

Processo produtivo, da extração até a venda:

Antes de produzir a madeira vai em busca de comprador nas movelarias para oferecer as espécies que há em seu plano de manejo. Depois assina um recibo de compra e venda com o comprador. Faz uma programação de 2 dias:

- Comprando inflamável;
- Ferramentas para o motosserra;
- Transporte e nutrimento;

Vai p/ o seu plano de manejo de Chalana c/ rabetinha, produzir a madeira contratada / com uma equipe de produção de: 01 operador de moto serra (o próprio Nilson) e 02 ajudantes Florestais (carregadores), para carregar essas pranchas da serragem até o embarque na chalana os carregadores percorreram uma distância de 500 metros.

Grupo de trabalho sobre custos de produção do manejo florestal no Amazonas - Floresta Viva

Fez 5 viagens para poder transportar 23m³ de madeira em prancha, sendo 8m³ de mulateiro, Jitó 3m³, Abiurana 2m³, Cedro 1m³, garapeira 3m³, amarelinho 1m³, Calcho 2m³ e 3m³ de louro.

- A primeira viagem transportou 5m³ / utilizou uma chalana c/ capacidade de 5 metros.
- A segunda viagem transportou 7m³ / utilizou duas chalanas uma c/ capacidade de 5 metros e outra c/ capacidade de 3 metros.
- A terceira -----//----- 4m³ / utilizou uma chalana c/ capacidade de 5 metros.
- A quarta -----//----- 4m³ / também utilizou uma chalana c/ capacidade de 5 metros.
- A quinta -----//----- 3m³ / utilizou uma chalana c/ capacidade de 3 metros.

Gastou 90 dias para produzir 23m³ em prancha. Forneceu a madeira as movelarias: E.V. Móveis: 1m³ de Amarelinho - 1,5m³ de Jitó - 1,5m³ de Louro - 4m³ de mulateiro e 1m³ de Caucho / Oficina São José: 1m³ de Cedro - 1,5m³ de Jitó - 1,5m³ de Louro - 4m³ de mulateiro - 1m³ de Caucho & 3m³ de Garapeira / forneceu a movelaria SEMACON apenas 2m³ de Abiurana todas ao preço de R\$ 200,00 o m³.

Rendas e custos:

C.I/

150L. de gasolina (3,15) = R\$ 472,50
06L. de óleo 2T (7,00) = R\$ 42,00
50L. de óleo queimado (1,50) = R\$ 75,00
04 - carga de gás (37,00) = R\$ 148,00
01 - Pinhão = R\$ 29,00
06 - Limatões = (3,00) R\$ 18,00
02 - correntes (40 dentes / 88,00) = R\$ 176,00
Alimentação = R\$ 300,00

D - motosserra = 2.400,00 / 5 = R\$ 480,00

Repartição da riqueza:

01 - operador de moto serra (o próprio Nilson).
02 - ajudantes florestais (diária de R\$15,00) / trabalharam 33 dias cada um recebeu R\$ 250,00. Valor total R\$ 500,00.
Transporte da chalana c/ piloto = R\$ 480,00.

Análise: VAB= PB - CI / VAL= VAB-D = VAL

PB= 4.600,00
CI= 2.240,50
VAB= 2.359,50
D= 480,00
VAL= 1.879,50

Outras fontes de renda: não tem outra fonte de renda.

15. Entrevista extrator : Joacy Gomes do Nascimento

Experiência:

De 1970 a 1985 aos 15 anos começa a trabalhar com madeira em tora no seringal Caititu (propriedade particular) junto com o pai Sr. Manoel Teodoro / as ferramentas de trabalho que utilizava era o machado e a roladeira e as espécies que derrubava era: Louro, Macacaúba, Sumaúma, Jacareúba, Virola, Assacú, Macacarecuia, fornecia para o atravessador Sr. Nonato Litaiff (patrão), que pagava CR\$ 15,00 (quinze cruzeiro) o metro cúbico da tora. Que exportava para Manaus, mas especificamente para as serrarias: R Pereira e Serraria Japurá. Em decorrência da dificuldade que a cada ano aumentava e por não ter escolas para seus filhos estudarem, resolve em 1986 migrar para o município de Carauari com sua família. E com o dinheiro que economizou de muitos anos de trabalho compra o seu primeiro moto serra / extraia na área do estado e do município tirando madeira em peças para construção civil e também trabalhava como diarista (derrubando roçado). Em 1988 é convidado para trabalhar com o Sr. Raimundo Lobo no seringal Maravilha próximo ao Xeruã (área arrendada) explorava madeira em tora cuja as espécies era: Sumaúma, Virola, Assacú, Copaíba e Macacarecuia. Ganhava o equivalente a dois mil e quinhentos cruzados. Toda a madeira era exportada para Manaus para as serrarias Compensa, Japurá e Gethal. Trabalhava somente na época da cheia, e no verão explorava na cidade tirando madeira em peça por encomenda para construção. Em 1998 começa a trabalhar com madeira em prancha explorava na área da Independência (área do estado) e fornecia para as movelarias: SEMACON, Oficina São José, Chico do Onofre (movelaria) ao preço de R\$ 15,00 (quinze reais) o m³ da prancha. As espécies que explorava era: Louro, Bacuri, Mulateiro, Macacaúba (espécies que mais as movelarias preferiam). Em fevereiro de 2003 com a chegada do Projeto Empreender começa o processo de organização, na qual é criado o núcleo de extratores de madeira com a ajuda do facilitador do projeto empreender (Carlos Magalhães) que articulou junto a Agência de Floretas um Engenheiro Florestal (Nataniel Carvalho) para fazer Planos de Manejo Florestal Simplificados de Pequena Escala no município. Em março de 2005 recebeu do Governador do Estado do Amazonas as documentações para trabalhar em seu próprio plano de manejo florestal.

Situação fundiária:

O processo de caracterização da área foi feito pelo Sr. Oziel do Instituto Terras do Amazonas - ITEAM com o auxílio do Engenheiro Florestal Sr. Nataniel Carvalho da Agência de Florestas. A área está situada a margem direita do rio Juruá próximo a comunidade do estirão do Carapanã / sua área foi escolhida através de sorteio e mede 2.000 metro de frente com 1.500 de fundo totalizando 300 hectare. Toda área de restinga baixa / documento Carta de Anuência, expedida pelo ITEAM com validade de 2 anos, entregue pelo governador em abril de 2005. No inverno para chegar na área de rabetinha subindo o rio gasta-se aproximadamente 3:00 horas. / descendo o rio gasta-se 2:00 horas. No verão para se chegar à área de rebetinha subindo o rio gasta-se 7:00 horas. / descendo o rio gasta-se 5:00 horas.

Características do PM :

Em novembro de 2004 fez o inventário com uma equipe de 8 (oito) pessoas, coordenado pelo Engenheiro florestal Sr. Nataniel Carvalho / fizeram 06 piques de 400 metros de extensão e de 50 em 50 metros de um p/ o outro totalizando 12 hectare. As espécies inventariadas foram: Abiurana – 17.71m³ (tora), louro – 5.02m³ (tora), Copaíba – 3.40m³ (tora), Caucho – 4.84m³ (tora), Faveira – 7.26m³ (tora), Jacareúba – 1.62m³ (tora), Maparajuba – 6.39m³ (tora), Maçaranduba – 28.72m³ (tora), Saboeiro – 4.81m³ (tora) e Sucupira – 2.58m³ (tora). Volume Autorizado: 82,35 m³ em tora – número autorizado de arvores 48. Gastaram 02 dias para fazer o inventário / documento: Licença de Operação expedido pelo IPAAM com validade de 1 ano e entregue pelo Governador em Abril de 2005.

Processo produtivo, da extração até a venda:

Grupo de trabalho sobre custos de produção do manejo florestal no Amazonas - Floresta Viva

Antes de produzir vai em busca de comprador para a madeira a ser extraída. Faz uma preparação de 1 dia:

- Comprando inflamável;
- Ferramentas para o moto serra;
- Transporte e nutrimento;

Vai de Chalana para o seu plano de manejo produzir a madeira que foi contratada pelos compradores. A equipe de produção: 01 operador de moto serra (o próprio Joacy) e 02 ajudantes Florestais (carregadores), para carregar essas pranchas da serragem até o embarque na chalana o carregador percorre um distância de 500 metros.

Com a chalana que alugou e levou para o seu plano de manejo, conseguiu fazer o transporte da madeira. (não precisou voltar p/ Carauari).

Fez 5 viagens transportando 5m³ de prancha, capacidade máxima da chalana (3,5 metros).

Gastou 30 dias para produzir 15m³ em prancha. As espécies que extraiu foi: O Louro (2,00m³/r\$ 200,00 / movelaria Cassiano), Abiurana (5,00m³/r\$ 200,00 / 2m³ movelaria Cassiano – 1m³ p/ serraria do Riso / 2m³ para a movelaria Art's móveis), Maçaranduba (5,00m³/r\$ 250,00 / 3m³ p/ a movelaria Cassiano e 2m³ p/ a movelaria Art's móveis) e Saboeiro (3,00m³/r\$ 200,00 p/ a movelaria Cassiano) todas em prancha. Total explorado 15 m³ – prancha. Tirou 38 peças de 5 metros de comp. de 3x2 / R\$ 2,50 o metro (R\$ 475,00) – 42 peças de 6 metros de comp. de 3x2 / R\$ 2,50 o metro (R\$ 630,00) – 24 peças de 4 metros de comp. de 3x2 / o metro da peça R\$ 2,50 (R\$ 240,00) / 12 mourão de 2 metros /R\$ 5,00 o metro (R\$ 120,00) / 24 Ripões de 5 metros R\$ 50,00 a dúzia (R\$ 100,00). As peças foram todas da espécie Maçaranduba.

Rendas e custos:

C.I/

100L. de Gasolina / r\$ 3,15 = R\$ 315,00
05L. de Diesel / r\$ 2,25 = R\$ 11,25
06L. de óleo 2T / r\$ 7,00 = R\$ 42,00
50L. de óleo queimado / r\$ 1,50 = 75,00
04 – Carga de Gás / r\$ 37,00 = R\$ 148,00
06 - Limatões / r\$ 3,00 = R\$ 18,00
02L. de óleo 40 / r\$ 7,00 = R\$ 14,00
03 – Corrente (40 dentes) / r\$ 86,00 = R\$ 258,00
Alimentação = R\$ 200,00

D – moto serra = 2.400,00 / 5 = R\$ 480,00

Repartição da riqueza:

01 – operador de moto serra fez duas diárias / cada diária r\$ 50,00 ganhou R\$ 100,00

02 – ajudantes florestais (r\$ 20,00 a diária) trabalharam 30 dias / receberam R\$ 600,00. cada / total = 1.200,00

Análise: VAB= PB – CI / VAL= VAB-D = VAL

PB= 4.565,00
CI= 2.381,00
VAB= 2.184,00
D= 480,00
VAL= 1.704,00

Outras fontes de renda: não tem outra fonte de renda